

NOTA DOS EDITORES

No número 39 da *Antropolítica* apresentamos o “Dossiê Sonoridades e mediações: aproximações sobre as musicalidades contemporâneas”, organizado pelo professor Nilton Santos (PPGA/UFF). Composto por cinco artigos, o objetivo do dossiê é apresentar pesquisas desenvolvidas no âmbito da antropologia tendo por objeto as musicalidades contemporâneas. Os artigos apresentados neste número apresentam incursões etnográficas, debates sobre a memória da constituição das cidades (Barcelona, Lisboa e Rio de Janeiro), bem como entrevistas e história oral de músicos e produtores musicais. As distintas apropriações contemporâneas da música se espelham de maneira plural nos artigos aqui elencados. Os debates sobre a relativização da categoria música, a dimensão performativa das manifestações musicais, as controvérsias sobre genialidade e criatividade e o universo das paisagens sonoras são temáticas que perpassam, aqui e ali, os distintos trabalhos deste dossiê. O primeiro texto, de Tatiana Bacal, explora o cenário artístico carioca tendo como foco de análise a categoria *produtor*, argumentando que os modos como os produtores “apresentam seus agenciamentos e operam em suas estéticas e técnicas” permitem sua compreensão num “modelo de autoria (...) que ganha sentido através da ambiguidade e do poder de mediação, constituindo, dessa maneira, um valor múltiplo e parcial”. Em seguida, em “O fado e a construção da Lisboa monumental, uma breve introdução”, o autor Múcio Sá aborda a relação entre música e espaço urbano como um importante elemento para se pensar as “cidades globais reinventadas”. Para tanto, o autor traz uma discussão sobre como a canção urbana lisboeta, notadamente o fado, acompanhou as transformações urbanísticas, patrimoniais e identitárias ocorridas na cidade. Já o artigo “O maestro do Carmo: Egberto Amin Gismonti”, de Simone Dubeaux, tem como eixo central a trajetória pessoal e profissional do músico Egberto Amin Gismonti e as diferentes estratégias mobilizadas por ele para obter os direitos autorais sobre sua obra. No quarto artigo que compõe o presente dossiê, Alba Marina González Smeja nos apresenta a dinâmica cena da “salsa brava” em Barcelona. Através da análise etnográfica de uma festa chamada *Entren que*

caben 100, a autora demonstra como a salsa brava está articulada a questões sociais, econômicas, culturais e políticas locais. Finalizando o dossiê, temos o artigo de Daniel Bitter discutindo as conexões tecidas entre música e etnicidade por músicos judeus no Rio de Janeiro. A partir de sua etnografia com o grupo Rancho Carnavalesco Praça Onze (Klezmer Carioca), o autor aborda as “modalidades discursivas e performativas destes músicos na construção de pertencimentos étnicos e sociais e de subjetividades expressas na ideia do ‘judeu carioca’”.

Na seção Artigos, continuamos agregando contribuições sobre diferentes temas de pesquisa e de interesse antropológico recebidas através do sistema de fluxo contínuo da revista. Para este número, contamos com o artigo de Carolina Iuva de Mello e José Marcos Froehlich sobre as relações entre o artesanato rural e o desenvolvimento territorial no Brasil, destacando o panorama de estudos brasileiros na temática. Em seguida, temos o artigo intitulado “El complejo agroindustrial tabacalero. Un análisis sobre las transformaciones socio-productivas en las provincias argentinas de Jujuy y Misiones”, no qual os autores María Carolina Diez e Daniel Alberto discutem as características e as transformações ocorridas no complexo agroindustrial tabacaleiro na Argentina. Publicamos também o texto de Luciene de Menezes Simão, o qual versa sobre como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional vem conduzindo ações de reconhecimento e de salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. O último artigo da sessão é de Benoît de L’Estoile e tem por objetivo descrever e analisar uma *reunião* realizada num assentamento na Zona da Mata de Pernambuco entre membros da Associação Produtiva do Projeto de Assentamento Bonito e o Instituto Nacional de Colonização e de Reforma Agrária (Incra). O autor argumenta que a referida “situação social” pode ser pensada como “*ferramenta e ritual de governo*”, consistindo numa “*modalidade privilegiada de organizar as interações entre dois mundos engajados em uma relação assimétrica*”.

Na seção Olhares Cruzados, Fernando Rabossi reflete sobre a internacionalização da pesquisa antropológica realizada por antropólogos formados no Brasil, tendo como eixo condutor sua própria experiência e o conjunto de

tensões – desconfianças, distinções, aproximações e preconceitos – que acompanharam seu trabalho de campo no Paraguai. Como argentino e pesquisador vinculado a uma universidade brasileira, Rabossi aborda como a realização de seu trabalho de campo sobre o comércio de produtos importados e/ou contrabandeados na região fronteira Paraguai/Brasil dependeu de diferentes negociações relacionadas aos seus diferentes níveis de inserção nas sociedades argentina, brasileira e paraguaia.

Ainda neste número, apresentamos uma nova seção denominada Trajetórias e Perspectivas. Ela está voltada para a publicação de entrevistas, ensaios e documentos que reflitam sobre memórias, visões e experiências do fazer antropológico a partir de diferentes trajetórias e perspectivas de antropólogos brasileiros e estrangeiros. Inauguramos a seção com a entrevista da professora Claudia Fonseca (UFRGS) concedida ao professor Frederico Policarpo (UFF) na ocasião da IX Jornada de Alunos do PPGA/UFF (2015), na qual discute aspectos da ética na pesquisa em Antropologia e nas Ciências Sociais de forma geral. Tal temática tem se mostrado relevante nos últimos anos com a emergência de formas de governança pelas normas. Essa problemática tem sido, particularmente, objeto de preocupação na UFF a partir da proposta de criação do Comitê de Ética em Ciências Sociais, como iniciativa da PROPPI-UFF.

Continuamos a receber submissões de interesse para a área das Ciências Sociais, em regime de fluxo contínuo. Mantemos o nosso e-mail (antropoliticauff@gmail.com) para contato e indicamos o *site* em que estão disponíveis os demais números da revista: <http://www.uff.br/antropolitica/antropoliticanumeros.html>. As submissões podem ser encaminhadas por meio do *site* <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica>, no qual podem ser encontradas as normas de publicação e outras informações.

Comitê editorial